

# Carrente



Orgão do STAS - Sindicato dos Trabalhadores da Actividade Seguradora  
Ano XXV - Nº35 - Outubro de 2009

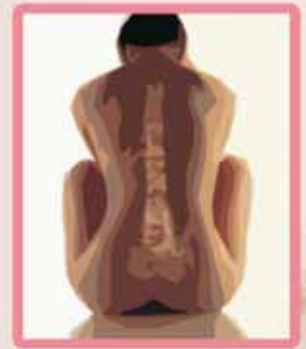
TRABALHO  
E  
PRECARIEDADE



# NOVIDADE

## OSTEOPATIA E MESOTERAPIA

PREÇOS ESPECIAIS PARA  
SÓCIOS E FAMILIARES



NAS INSTALAÇÕES DO STAS  
OU EM LOCAL A COMBINAR

# INFORME-SE JA!!!

MAÇÃS  PLACE

TIAGO SEQUEIRA CORREIA D.O.

EM PARCERIA COM:

CONSULTÓRIO DE OSTEOPATIA E  
TERAPIAS ASSOCIADAS

LINHA GRÁTIS: 800 200 179

# Servir os Trabalhadores de Seguros

Caros Colegas,

Em artigos distintos nesta edição da Corrente, são abordadas duas efemérides directamente ligadas ao nosso Sindicato, uma explana episódios históricos associados à criação do então Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa, na outra abordam-se os 20 anos lectivos do Instituto de Educação Técnica de Seguros – INETESE, em boa hora criado pelo então Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Regiões Autónomas.

Uma e outra comemoração espelham bem o esforço de servir os trabalhadores de seguros, levado a cabo pelas Mulheres e Homens que ao longo dos anos têm corporizado nos diversos órgãos sindicais a personalização de uma vontade imensa de bem-fazer em prole dos outros, ajudando a superar os problemas, fazendo parte das soluções e encontrando sempre uma postura de solidariedade com todos que dela necessitam.

A visão estratégica sobre a importância do sindicalismo e o futuro do mesmo, que tem felizmente sido definida nos últimos anos, permitem hoje, pese a crise generalizada que atinge os sindicatos, manter por parte do STAS uma postura de servir os seus associados nas mais diferentes áreas de actuação, como é bem ilustrado no complemento de reforma a que têm direito no momento da passagem à reforma, ou nas centenas de protocolos celebrados com as mais diversas entidades e áreas de actuação geográfica, para além de uma assistência jurídica gratuita de grande qualidade.

Vamos a partir de Novembro completar mais uma das etapas ao serviço dos associados, colocando ao dispor de todos quantos queiram aumentar os conhecimentos nas áreas técnicas de seguros e comportamentais, um conjunto de cursos em formato “e-learning” numa parceria INETESE/DLC, entidades acreditadas oficialmente pela DGERT e pelo ISP na vertente da formação de mediadores.

A novidade é que a primeira acção de formação, sobre o Contrato de Seguro, será disponibilizada gratuitamente a todos os associados, bastando para isso que possam aceder a um computador dotado de internet.

Brevemente daremos mais notícias sobre este tema.

É para si que trabalhamos diariamente, aproveite.

Um abraço ■

Carlos Marques

## Ficha Técnica

### PROPRIEDADE

Sindicato dos Trabalhadores da Actividade Seguradora  
Largo Intendente Pina Manique, 35  
1149-058 Lisboa

☎ 21 880 21 60

stas@stas.pt

www.stas.pt

### DIRECTOR

Carlos Alberto Marques

### COORDENAÇÃO

Patrícia Caixinha Henriques

### CONSELHO EDITORIAL

Mário José Rúbio Oliveira e Silva

### FOTOGRAFIA

Foto STAS

### GRAFISMO E COMPOSIÇÃO

José Rosa - Frederico Graça - João Romão

### COLABORARAM NESTE NÚMERO

Carlos Marques - José Luís Pais - Luís Dias -

Mário Rúbio - Patrícia Henriques - José Leitão -

Augusto Pascoal - Ricardo Marques

### EXECUÇÃO GRÁFICA

Fotolitaria, Lda.

### DEPÓSITO LEGAL

33 652 / 90

### TIRAGEM

12 000 EXEMPLARES

*Os artigos assinados apenas veiculam  
as posições dos seus autores*

## Índice

Editorial	3
INETESE - 20 anos O STAS Esteve Lá	4
75 Anos a Servir os Trabalhadores	5
Noites Culturais STAS	6
Trabalho e Precariedade	7
Jovens Seguros	9
O Seu Olhar Sobre a Actividade	11
2º Campeonato de Futebol de 7	12
Carta Aberta...Estudar	14
Concurso Foto STAS	15



# INETESE

## 20 Anos

Nos últimos 20 anos o ensino profissional desempenhou um papel crucial no desenvolvimento e modernização do sistema educativo e na formação e qualificação de jovens, preparando-os para o mundo do trabalho e para o prosseguimento de estudos. Orientado para o desenvolvimento de capacidades e de competências, para a empregabilidade e o exercício da cidadania, o ensino profissional afirmou-se, progressivamente, como uma excelente alternativa, proporcionando aos jovens que o procuraram novas e melhores condições para, em simultâneo, garantirem a obtenção de uma qualificação profissional e de habilitações académicas correspondentes às respectivas tipologias.

Neste desempenho, as escolas profissionais foram boas intérpretes da Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada em 1986, contribuíram para a redução das taxas de abandono e de insucesso escolar, deram passos muito significativos no âmbito da inovação pedagógica e aproximaram o tecido empresarial afim a cada uma das suas ofertas formativas, designadamente através dos estágios curriculares e dos níveis de empregabilidade crescentemente atingidos.

Neste período, é de salientar a articulação que as escolas profissionais estabeleceram entre si, criando redes de cooperação, entre-ajudando-se e vencendo dificuldades que surgiram, quase sempre após a tomada



de posse de novos governos.

Para o sucesso do trabalho que se realiza nas escolas profissionais, muito tem contribuído o desígnio, que prosseguem, de garantir que os professores/formadores das disciplinas das componentes técnicas e tecnológicas dos cursos profissionais sejam quadros superiores e/ou técnicos de empresas relacionadas com os conteúdos curriculares, aliado à adopção preferencial de metodologias pedagógicas activas e experimentais, sempre que possível.

No início do seu 20º ano de actividade, o INETESE ultrapassará as 50 turmas, no conjunto das suas delegações em Lisboa, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Funchal, Angra do Heroísmo e Ponta Delgada. Com uma oferta formativa sobretudo constituída por cursos de nível 3 de qualificação profissional, equivalentes ao 12º ano de escolaridade, onde predomina o Técnico de Banca e Seguros, e pelo Curso de Especialização Tecnológica de Banca e Seguros, de nível 4 de qualificação profissional, pós-secundário e com equivalências garantidas a componentes de cursos de licenciatura afins, concedidas pelas Universidades e Institutos Politécnicos com os quais temos protocolos de cooperação, o INETESE passou da mais pequena Escola Profissional do País com apenas 3

turmas, em 1990, para a maior, com mais de meia centena de turmas em 2009/2010.

Para este crescimento, muito contribuiu o progressivo relacionamento institucional que o INETESE vem conseguindo, quer junto dos organismos de tutela, quer junto das empresas afins à nossa oferta formativa, com evidente destaque para as Seguradoras e os Bancos.

Ao criar o INETESE há 20 anos, o Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Regiões Autónomas (actual STAS) e o Ministério da Educação contribuíram, decisivamente, para o prestígio do ensino profissional, dotando-o de um dos seus mais significativos exemplos de sucesso, essencialmente evidenciado pela elevada empregabilidade conseguida pelos diplomados pelo INETESE, sempre próxima de 100% e pela dimensão que atingiu.

Para além da crescente oferta formativa conseguida, é também de sublinhar a melhoria das condições de funcionamento do INETESE, este ano evidenciadas por novas instalações em Castelo Branco, em Ponta Delgada e em Faro, à semelhança do que sucedeu em Leiria em 2008.

Ao comemorar 20 anos de vida, a nossa Escola Profissional preparará o futuro, a partir da avaliação do seu desempenho, perspectivando o que deve ser o trabalho a desenvolver e a opção por ofertas formativas, a partir, como sempre fez, do levantamento das necessidades de formação das regiões que serve. ■

*Augusto Pascoal*

## O STAS Esteve lá!

Foi, uma vez mais, a Direcção do nosso Sindicato convidada, pelo Centro de Formação Profissional de Tomar, à semelhança do que já tinha ocorrido em 2006, a fazer-se representar no Júri da PAF (Prova de Avaliação Final) dos Alunos do Curso de Técnico de Seguros, que este ano finalizaram o mesmo, nos pretéritos dias 6 a 8 de Julho.

Ao longo de 3 dias, os 10 alunos finalistas (6 raparigas e 4 rapazes) dos 13, que iniciaram o Curso, foram dando à estampa os conhecimentos adquiridos, durante os 3 anos da sua duração, através de provas escritas sobre Teoria Geral de Seguros e Marketing (Prova Teórica I), Ramo Vida (Prova Teórica II), Não-Vida (Prova Teórica III), Contabilidade (Prova Prática I) e Ramos de Acidentes de Trabalho e Automóvel (Prova Prática II).

Conforme o grau de dificuldade, a duração das provas oscilou entre a 1h30m e as 2 horas, com tolerância entre 15 a 30 minutos, que nunca foi utilizada por nenhum aluno, tendo em conta a sua boa preparação.

No final destas provas 3 alunas obtiveram a nota máxima de 20 valores, com as notas finais globais a situarem-se entre os 12 e os 18 valores, sendo a média final da turma de 15,60 valores.

A maioria dos recém-formados já está integrada na vida activa da zona e dois manifestaram intenção de prosseguirem os seus estudos a nível superior.

Em nome do STAS demos-lhes os parabéns pela conclusão do seu Curso, esperando que o mesmo corresponda às suas expectativas de carreira profissional e apelámos veementemente à sua sindicalização se forem exercer actividade por conta de outrem, apresentando-lhes a importância e as virtualidades em se ser sindicalizado, para além de lhes termos disponibilizado os nossos contactos para quando tiverem necessidade dos préstimos do Sindicato.

Às responsáveis do Centro de Formação pelo Curso de Técnico de Seguros agradecemos publicamente o amável convite endereçado, manifestando, ao mesmo tempo, a nossa disponibilidade para continuar a participar no Júri e noutras iniciativas futuras em que a nossa colaboração seja considerada pertinente. ■

*Luís Dias*





# 75

## Anos a Servir os Trabalhadores



### 1ª sede na R.Augusta, 100-3º (1934/1935)

No passado dia 28 de Fevereiro o Sindicato completou 75 anos de existência.

Idealizou-se um vasto programa comemorativo da efeméride, de forma a que se dignificasse tão importante acontecimento, que tem vindo a acontecer com assinalável êxito.

É chegada a hora, mais que justa, para que todos os associados do Sindicato se felicitem pelo facto de terem construído, com muito esforço e dedicação, este Sindicato que dá pelo nome – nos dias de hoje – de Sindicato dos Trabalhadores da Actividade Seguradora.

Quantos riscos, quantos perigos, quantas desilusões, quanto sofrimento, quantas incompreensões foi necessário ultrapassar. Mas também que tamanhas alegrias pelas vitórias alcançadas, que tranquilidade de consciência por se ter dado tudo por tudo, sem nada esperar em troca. Foi assim que chegámos até aqui e por isso podemos, e devemos, estar todos orgulhosos.

O Sindicato, ao homenagear desta forma tão singela todos os seus sócios, está a assumir, como lhe compete, o passado, com as suas glórias que são muitas, com as suas fraquezas, com os seus heróis e militantes por um lado, mas com os seus fracassados pelo outro. Todos contribuíram para o Sindicato que hoje somos.

Assumindo o que fomos perante a História, fazemo-lo com o orgulho de quem sabe que o nosso Órgão de Classe desempenhou, através dos tempos, um papel globalmente positivo ao serviço dos trabalhadores. No futuro, quando a História se puder fazer com o distanciamento necessário, não tenhamos dúvidas de que o nosso lugar será entre aqueles que, honestamente, contra tudo e contra todos lutaram, sempre, pela dignificação da Mulher e Homem Trabalhadores, pela sua libertação e pelo reconhecimento do seu lugar insubstituível na construção da sociedade nova.

Nomes há que, para sempre, serão lembrados porque sobressaíram em determinados momentos e épocas, contribuindo de forma decisiva para vencer dificuldades, ultrapassar obstáculos e dinamizar a acção sindical de acordo com as exigências dos tempos que viveram. Mas não podemos deixar de recordar todos quantos, com a sua entrega humilde, contribuíram de forma igualmente decisiva para a consolidação do nosso Sindicato.

*(Continua na pág.6)*



### De 1936 a 1938 - R.Palma, 264 - 1º



### Desde 1938 - Largo Intendente, 35 - 1º



(Continuação da pág.5)

É histórica, no movimento sindical, a data de 28 de Fevereiro. Neste dia do ano de 1934 foi criado por alvará do então Subsecretário das Corporações, Dr. Pedro Teotónio Pereira, o Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa – hoje STAS – e cuja Comissão Organizadora foi composta por: António d'Oliveira Belo, Eduardo Wilhelm d'Aguiar Lütken e Vasco Paulo Mendes Amaral. Existiam no País 500 trabalhadores de seguros.

Dias mais tarde e na primeira sede do Sindicato – Rua Augusta, 100-39, em Lisboa – foi empossada a 1ª Direcção que ficou constituída pelos seguintes elementos: Presidente – Eduardo Wilhelm d'Aguiar Lütken, Secretário – Vasco Paulo Mendes Amaral, Tesoureiro – Luciano de Jesus Mendes, Vogais – António d'Oliveira Belo e João Gonçalves da Silva Júnior, Suplentes – Domingos Lopes Madeira Mega, Ilídio Jorge e José Piedade Júnior.

Com este punhado de homens e de muitos outros mais, onde se incluem também mulheres desde 1973, conseguiu-se, ao longo de 75 anos, passo a passo, degrau a degrau, lenta mas seguramente construir uma vida melhor para os trabalhadores de seguros. E forçoso é reconhecer que as gerações mais novas foram sempre e necessariamente e lucrando com o trabalho das anteriores.

Sempre o nosso Sindicato esteve presente nos momentos decisivos. Como se sabe quando foi necessário e possível lutar por um movimento sindical forte, activo e dinâmico, quando foi necessário combater decisivamente o sindicalismo corporativista que nos amordaçava, sob o regime fascista, estivemos na primeira linha e fomos co-fundadores da Intersindical na clandestinidade. Depois, já em democracia, após o glorioso e esperançoso 25 de Abril quando a liberdade sindical por que lutávamos voltava a estar em perigo, de novo estivemos na primeira linha e fomos co-fundadores da U.G.T. É na vanguarda deste combate, que queremos continuar, sem rodeios nem desfalecimentos.

A dignificação de quem trabalha deverá ser cada vez mais uma realidade. Os trabalhadores, os dirigentes sindicais devem sensibilizar-se para empreenderem com um empenho cada vez maior a transformação qualitativa dos objectivos do seu trabalho, que é o ultrapassar a fase do TER para se atingir o SER.

Na verdade mais do que TER o Homem para se realizar e ser feliz tem que SER MAIS. Esta é sem dúvida a grande tarefa do movimento sindical. É preciso compreendê-la a tempo, ou seremos irremediavelmente ultrapassados.

Um apelo, agora, à juventude para que contribua activamente para a renovação do Sindicato e aos menos jovens para que não desistam, nem vadilem pois a sua contribuição continua a ser imprescindível.

A hora é de crise, de sobressaltos, de angústia, mesmo de desespero nalguns casos, para alguns trabalhadores de seguros, para centenas de milhares de trabalhadores portugueses, como para milhões de trabalhadores do mundo inteiro.

Este Sindicato sente e tem consciência dos graves problemas com que todos nos debatemos actualmente. Esperamos que a evolução da situação política e social nos seja favorável – haja esperança.

Se todos quisermos, e temos de querer, a nossa força e a nossa solidariedade serão suficientes para vencermos.

Não tenhamos dúvidas: a Hora é, apesar da crise, e para além da crise, a Hora da Esperança! A Hora é de conseguir mais e melhor! Assim todos saibamos ser dignos da época em que vivemos. É nesta época que o Sindicato tem que se inserir, ao serviço da sociedade e da mulher e homem trabalhadores, assumindo o risco, única forma de transformar os potenciais perigos e os inevitáveis temores e pesadelos, em factores de progresso, de bem estar e felicidade.

Assim havemos de ser fiéis ao Sindicato que fomos, merecer o Sindicato – septuagenário – que somos e construir o Sindicato que queremos ser.

Tarefa sem dúvida difícil, mas possível. Tarefa enorme mas à dimensão da nossa capacidade e dignidade de trabalhadores! ■ José Luís Pais



## Noites Culturais Stas

### A noite onde se cantou Música Popular Portuguesa



**Pode ver vídeos e fotos desta noite  
em <http://lisboa-stas.blogspot.com/>**

**A** Noite Cultural dedicada à Música Popular Portuguesa, que decorreu nas instalações do sindicato no passado dia 24 de Setembro, revelou-nos um “pequeno grande” tesouro musical e cultural que promete fazer furor nos próximos tempos.

Os *Informáticos e Companhia*, um grupo nascido no seio do sector segurador e apoiado pelo Grupo Desportivo e Cultural das Companhias de Seguros Fidelidade Mundial e Império Bonança, acederam de imediato ao convite do STAS para participar nas nossas Noites Culturais.

Não obstante a fraca assistência, que aliás tem sido um factor constante neste tipo de iniciativas, o talentoso grupo animou a noite com um magnífico reportório dedicado à música portuguesa, contagiando os presentes com a sua boa disposição e vivacidade.

O nosso muito obrigado a todos os elementos do grupo *Informáticos e Companhia* por nos terem enriquecido com a vossa presença.

Felicidades e até uma próxima oportunidade! ■ **Patrícia Henriques**



# Trabalho e Precariedade

## Perspectivas Para o Futuro

O trabalho precário tem aumentado nos últimos anos fragilizando a situação dos trabalhadores, a que se acrescentou mais recentemente o agravamento do desemprego provocado pela crise económica internacional.

O Livro Verde sobre as Relações Laborais (2006) constatava:

“A relação laboral sem vínculo permanente constitui uma das mudanças mais significativas da estrutura de emprego. Os trabalhadores por conta de outrem (TCO) com contrato não permanente representam aproximadamente 19,5% do total de TCO em Portugal (cerca de 18,7% homens e 21,1% mulheres), tendo conhecido uma expansão importante nos últimos anos. Adicionalmente, os TCO com contrato não permanente já representam cerca de 14% da população empregada em Portugal, quando representavam cerca de 9% da população empregada em 1992” (p.49).

O recurso sistemático à contratação a termo tem-se traduzido em incerteza crescente na vida de muitos jovens casais, agravada pela actual situação de crise financeira. Quem recorre ao crédito para aquisição de casa própria é confrontado com *spreads* cada vez mais elevados, nomeadamente, quando a sua contratação é a termo.



Paralelamente, multiplicaram-se formas atípicas de contratação e o crescimento anómalo dos trabalhadores independentes, dos falsos recibos verdes. Tudo isto tomou mais difícil a luta por trabalho decente e com direitos para a generalidade dos trabalhadores.

O Código de Trabalho de 2009 (CT) e o recente Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social (CRCSPSS) pretendem contribuir para combater a precariedade laboral.

A UGT (União Geral dos Trabalhadores) conseguiu na revisão do CT múltiplas disposições para um combate sério à precariedade ilegal, em especial do falso trabalho independente, os falsos recibos verdes, com o agravamento das contra-ordenações e sanções acessórias para os empregadores com falsos recibos verdes. Para combater a precariedade previu-se a aplicação dos acordos de negociação colectiva aos trabalhadores temporários, estabelecendo-se, designadamente, que “(...) após 60 dias de prestação de trabalho, é aplicável ao trabalhador temporário o instrumento de

regulamentação colectiva de trabalho aplicável a trabalhadores do utilizador que exerçam as mesmas funções” (art.185.º/10 CT). No sentido de limitar o recurso à contratação a termo previu-se a não inclusão do início de laboração de empresa ou de estabelecimento pertencente a grandes empresas com mais de 750 trabalhadores para a admissibilidade do recurso à contratação a termo (art.140.º/4/a) CT). Foi limitado ao período de três anos, prazo máximo estabelecido para a contratação a termo, a duração dos contratos de trabalho a termo, trabalho temporário cuja execução se concretiza no mesmo posto de trabalho, bem como de contrato de prestação de serviço para o mesmo objecto, entre o trabalhador e o mesmo empregador ou sociedades que com este se encontrem em relação de domínio ou de grupo ou mantenham estruturas organizativas comuns (art5. 148.º/5 CT) ”.

No projecto do CT previa-se o aumento do período experimental para os trabalhadores indiferenciados de 90 para 180 dias, o que teria introduzido um outro factor de precariedade. O Tribunal Constitucional considerou inconstitucional essa norma (Acórdão n.º632/2008) quando aplicada a trabalhadores indiferenciados, o que levou à manutenção do anterior período de 90 dias para esses trabalhadores acentuando, desta forma, a limitação da precariedade pelo novo CT.

O direito da segurança social foi chamado a reforçar esse combate à precariedade através: do incentivo à contratação permanente; penalização nos descontos para a segurança social dos contratos a prazo e trabalho autónomo; melhoria da protecção social dos trabalhadores precários.

O novo CRCSPSS prossegue o combate à precariedade laboral, adequando a taxa social única ao tipo de contrato, baixando a actual taxa de 23,75% para 22,75% nos contratos por tempo indeterminado (art.55.º/1) e aumentando-a para 26,75% nos contratos a termo certo. Pretende-se que a opção pela estabilidade laboral seja premiada com uma redução dos descontos para a segurança social.

Teve-se em conta, contudo, o actual ciclo recessivo da economia que provoca um aumento de desemprego e considerou-se que nesta fase não seria de desincentivar qualquer tipo de contratação, razão pela qual se adiou para Janeiro de 2011 a entrada em vigor destas disposições legais.



(Continua na pág.8)

O combate à precariedade manifesta-se também no novo tratamento dos trabalhadores independentes em matéria de segurança social (arts. 132.º a 168.º e 275. a 280.º e 281.º/f) /i) e ii) do CRCSPSS).

Com efeito, o combate à precariedade se exige o combate aos falsos recibos verdes, não pode ignorar que há actividades profissionais em que faz todo o sentido o recurso ao trabalho independente e aos verdadeiros recibos verdes. A precariedade e incerteza de que se reveste a sua situação profissional justifica que se adoptem medidas para reforçar a sua protecção em termos de segurança social, como faz o novo CRCSPSS. Assim, são obrigatoriamente abrangidos pelo regime dos trabalhadores independentes as pessoas singulares que exerçam actividade profissional sem sujeição a contrato de trabalho ou a contrato legalmente equiparado, ou se obriguem a prestar a outrem o resultado da sua actividade, e não se encontrem por essa actividade abrangidos pelo regime geral da segurança social dos trabalhadores por conta de outrem (art.132.ºCRCSPSS). Até agora, os trabalhadores independentes podiam escolher pagar uma taxa de 25,4%, prescindindo da cobertura em matéria de doença e doença profissional, ou 32% para os que queriam uma protecção social mais alargada.



A protecção social conferida pelo regime dos trabalhadores independentes passa a integrar sempre a protecção nas eventualidades de doença, parentalidade, doenças profissionais, invalidez, velhice e morte (art.141.º CRCSPSS).

Os trabalhadores independentes que sejam prestadores de serviços vão passar a pagar a taxa de 24,6% para a segurança social, passando as empresas que adquirem a prestação de serviços a estarem sujeitas à taxa contributiva de 5% (art.168.º/2 e 4 do CRCSPSS) (art.129.º do CRCSPSS).



Tendo-se em conta a actual situação de crise previu-se que essa taxa será em 2010 de apenas 2,5% e só em 2011 atingirá os 11% (art.281.º/). Constitui base de incidência contributiva, para efeitos de determinação do montante das contribuições a cargo da entidade contratante, 70% do valor total de cada serviço prestado.

Os trabalhadores que acumulem trabalho por conta de outrem com actividade profissional independente para a mesma empresa ou para uma empresa do mesmo agrupamento empresarial são abrangidos pelo regime geral (art.129.º do CRCSPSS).

Esta alteração vai aumentar o desconto pago pela entidade patronal, mas a segurança do trabalhador face a eventualidades como o desemprego ou a invalidez é maior.



O combate à precariedade e inclusive a melhoria da situação dos trabalhadores independentes foram prosseguidos, sem pôr em causa a sustentabilidade da segurança social, o que significa que teve de se fazer uma outra distribuição das contribuições. Como diz o título do excelente romance de David Lodge, *Um almoço nunca é de graça*, por isso, quer os trabalhadores por conta de outrem, quer as entidades empregadoras, irão pagar taxa social única sobre um conjunto mais alargado de rendimentos, tendo-se verificado o alargamento da base de incidência contributiva, que inclui, designadamente: ajudas de custo, despesas de transporte, utilização de viatura própria ao serviço da empresa e senhas de presença (art.46.º CRCSPSS).



No debate da revisão do Código do Trabalho a UGT não se limitou a combater os falsos recibos verdes, lutou por medidas que pudessem beneficiar os trabalhadores independentes. É uma atitude de abertura ao futuro. O trabalho independente é uma realidade em expansão, justificável em vários sectores de actividade, de que os sindicatos não se podem alhear, devendo assumir na medida do possível e de forma inovadora a sua representação, como está a acontecer noutros países como a França e a Itália. A título de exemplo, refira-se que em Abril de 1996 foi concluído em França um acordo colectivo entre a Federação das Empresas Seguradoras e os sindicatos dos agentes gerais de seguros, que define as condições que regem as alterações e a ruptura dos contratos de representação e contém disposições relativas à remuneração, à formação e protecção social dos agentes gerais, enfim, uma convenção colectiva para trabalhadores independentes.

As relações de trabalho estão a mudar rapidamente, bem como o direito do trabalho e da segurança social, pelo que nos temos de manter atentos e informados e contar cada vez mais com o apoio dos sindicatos. ■

José Leitão



# Jovens Seguros Termina Verão Em Grande!

*Contando com mais de 1000 Crianças divididas pelos nossos campos de férias abertos e fechados, onde a alegria, diversão, aventura e variedade reinou durante todo o verão de 2009, a Jovens Seguros, faz um balanço positivo destes dois meses e meio de actividades.*

No que diz respeito à colónia fechada em Proença-a-Nova que este ano contou com um total de 130 jovens, divididos pelos 4 turnos de 15 dias, a Jovens Seguros apostou forte na componente de Aventura, Desporto, inovando também a nível programático com vários acampamentos fantásticos na serra da Lousã, na Barragem do Cabril, com uma descida do Rio Tejo em canoagem entre Perais e Fratel (12Km), passando pelas encantadoras Portas de Rodão (Vila Velha de Rodão), e claro com vários jogos nocturnos. A componente lúdica e de divertimento marcou como é já apanágio toda a programação do verão, de realçar também as noites musicais de convívio e muitas outras "loucuras" e brincadeiras que irão certamente marcar todos aqueles que participaram neste grande verão de 2009 da colónia fechada.



No passado dia 5 Setembro, realizou-se o encerramento dos campos de férias em Proença-a-Nova, no qual se voltaram a encontrar, utentes e monitores que participaram nesta grande família ao longo do verão, e que contou com a presença de mais de 100 jovens que puderam desfrutar o último dia de colónia, com a prática de actividades Aventura (Slide, Rappel, Escalada, Arborismo, Paintball e o Mega jogo nocturno) e para finalizar em beleza uma grande noite de Discoteca.



O Ano de 2009 foi um ano de crescimento da Associação Jovens Seguros, com vários protocolos e acordos assinados e com a organização de campos de férias para várias instituições e escolas. Este verão as diferentes colónias contaram com um total de 1000 participantes, das quais se destacam o Colégio dos Maristas, FAPLX- Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Lisboa, Externato "O Moinho", Campo de Ferias da Câmara Municipal de Ansião, e a grande colónia organizada pela Jovens Seguros da Fundação INATEL, que contou com a presença de 500 utentes dos 7 aos 17 anos e 60 Monitores Jovens Seguros.



Nesta ultima colónia de férias da Fundação INATEL a Jovens Seguros, respondeu com brio, competência, alegria, divertimento e acima de tudo com segurança, num programa que contou com actividades como: Surf, Construção de Jangadas, Raids de Orientação, Canoagem, Actividades Aventura, Jogos Olímpicos no Estádio do INATEL (andebol, futebol, futsal, volei, basquetebol e rugby), visita ao estádio da Luz e Alvalade, Jardim Zoológico, monumentos emblemáticos de Lisboa, Kidzania, ida à Discoteca e o baptismo de voo no avião da Força Aérea Portuguesa, muitas actividades para uma semana louca e cheia de aventura na qual a Jovens Seguros esteve de parabéns pelo seu trabalho desenvolvido. ■ *Ricardo Marques*



Para todos aqueles que participaram nos campos de férias 2009, em que os últimos dias de colónia são concluídos com lágrimas, abraços e saudades, a Jovens Seguros está desde já a preparar um programa anual de actividades ao longo dos meses que antecedem as próximas férias de verão, sendo já a primeira nos finais de Outubro na Serra da Lousã, evitando a sazonalidade da Jovens Seguros e respondendo a muitas solicitações que têm sido feitas.

De referir que durante o mês de Outubro a Associação Jovens Seguros vai apresentar o seu novo site, com várias novidades e toda a informação actualizada em [www.jovensseguros.com](http://www.jovensseguros.com).



# Resultados do Exercício de 2008 das Empresas de Seguros e Níveis de Produção de 2009



A partir dos relatórios e contas das empresas de seguros, relativos ao ano de 2008, já publicados no site do Instituto de Seguros de Portugal (ISP), iremos procurar fazer uma breve aproximação aos mesmos, na pendência duma futura análise mais pormenorizada, quando tiver sido publicado o Relatório Anual da Actividade Seguradora, em Portugal, normalmente a ser dado à estampa em finais de Setembro.

Da análise efectuada, constata-se que os resultados do exercício de 2008 das empresas de seguros, em Portugal, foram, ainda, global e francamente positivos, excepto numa ou noutra pequena seguradora em que, por virtude da mudança de mãos do seu capital social e consequente reestruturação do seu modelo de negócio, os seus resultados foram negativos, mas nada que faça perigar a sua sustentabilidade financeira e margem de solvência.

A própria Associação Portuguesa de Seguradores (APS) reconhece na sua sinóptica análise de 24 de Junho, sobre estes resultados, ainda, avulsos das empresas de seguros, que a **"gestão prudente permitiu ao sector manter elevados níveis de solvência"**, ao mesmo tempo que eram reforçados também os níveis de confiança das aplicações em PPR em mil milhões de euros.

Não obstante, alguma quebra no volume de prémios em alguns ramos do Não Vida, no primeiro semestre de 2009, na ordem de - 5,10%, comparativamente a período homólogo de 2008, onde no final deste ano se verificou um crescimento global em Vida e Não Vida de 11,30%, com Vida a crescer 17,50%, por influência do crescimento das aplicações em PPR.

Esta quebra, embora aporte alguma preocupação, não será problemática, tendo em conta a habitual boa recuperação do nosso sector de actividade nos segundos semestres, para além de que, no ano do melhor resultado de sempre do exercício (2006), o crescimento global da produção (Vida e Não Vida) até foi negativo, em - 2,40%.

É nossa convicção, à semelhança de outros anos, que o segundo semestre, em curso, será determinante para a inversão desta tendência negativa no crescimento global da produção, a partir da boa performance das aplicações em PPR.

Espera-se, ainda, que o ano de 2010 traga acrescidas melhorias salariais para os Trabalhadores de Seguros, o que não se está a verificar em 2009, devido à inflexibilidade negocial por parte da APS. Não se mantenha a contínua redução de efectivos, continuada já em 2009 com a adopção por parte de algumas empresas, a coberto da crise, da figura jurídica do despedimento colectivo, utilizando argumentos muito falaciosos e de contornos muito duvidosos, porque não existem mecanismos legais para uma efectiva fiscalização destes processos, que permitam a cabal verificação de todos os fundamentos aduzidos, limitando-se o Ministério do Trabalho a verificar se o processo se encontra elaborado em conformidade com o que o Código do Trabalho exara sobre a matéria, apesar dos esforços dos Sindicatos no sentido duma acção mais interventiva por parte dos poderes públicos para verificação da fundamentação apresentada pelas empresas.

Até porque os Trabalhadores vítimas destes processos vão engrossar o desemprego com os inevitáveis custos para o erário público, tanto mais que, na maioria dos casos, essas ditas empresas gozam de boa saúde financeira, pelo menos é o que se encontra espelhado nos seus balanços, e querem apenas reestruturar-se à custa dos dinheiros públicos, se não é pela via da subsídio-dependência, é pela via da redução de efectivos. ■

Luís Dias

## O Seu



## Sobre a Actividade

O ***O Seu Olhar Sobre a Actividade*** é um novo espaço reservado aos Sócios do STAS que pretendam partilhar as suas experiências e opiniões sobre o universo profissional

Envie os seus textos para [patriciahenriques@stas.pt](mailto:patriciahenriques@stas.pt)



# 2º Campeonato de Futebol 7

## O Êxito Repete-se!

Terminou no passado dia 29 de Junho o 2º Campeonato de Futebol de 7 do STAS.

Com a participação de 10 equipas este Campeonato saldou-se num grande êxito atendendo à elevada participação de atletas (cerca de 200) divididos pelas diversas equipas e pela forma desportiva como decorreu.

Apesar das diversas ocorrências alheias à responsabilidade da Organização, nomeadamente os aspectos relacionados com a falta de iluminação do campo de jogo por força da grave crise

financeira do Clube Desportivo de Odivelas, foi possível contar com a excelente colaboração de todas as equipas o que permitiu a superação dos constrangimentos.

A todos, jogadores, treinadores, responsáveis das equipas, sem esquecer as equipas de arbitragem, o nosso muito obrigado pelo empenho, o qual contribuiu decisivamente para o êxito do Campeonato.

Assim passamos a apresentar os diversos quadros com as classificações deste Campeonato:

### GERAL POR EQUIPAS



#### 2º CAMPEONATO DE FUTEBOL DE 7

Época 2008 / 2009

Equipas	CLASSIFICAÇÃO FINAL										
	Jogos	Vitórias	Empates	Derrotas	Golos		Diferença M/S	Cartões		Pontos	
					Marcados	Sofridos		A	V		
1 GLOBAL Seguros	18	14	3	1	63	25	38	11	0	45	
2 CA - Seguros	18	11	3	4	69	52	17	17	0	36	
3 AMA Seguros	18	10	2	6	86	49	37	13	1	32	
4 INTER Partner	18	9	1	8	69	58	11	13	2	28	
5 AXA Seguros	18	8	1	9	66	66	0	16	0	25	
6 ZURICH	18	7	3	8	57	64	-7	12	0	24	
7 REAL Seguros	18	6	2	10	51	47	4	8	1	20	
8 AIG - Life	18	5	3	10	52	73	-21	12	0	18	
9 ISP	18	3	0	15	48	108	-60	7	1	9	
10 JOVENS Seguros	18	7	2	9	38	57	-19	19	3	23	
<b>Totais:</b>					<b>599</b>			<b>128</b>	<b>8</b>		

Desistência da competição na 13ª Jornada



**Melhor Marcador**

Nome	Equipa	Nº de Golos
Pedro Cardoso	A.M.A. Seguros	33
Daniel Marques	AIG Life	22
Alexandre Nunes	A.M.A. Seguros	17
Mario Martins	GLOBAL Seguros	15
Hugo Vale	INTER Partner	14
Luis Batista	CA - Seguros	14
Sergio Pacheco	AXA Seguros	12
João C. Marques	GLOBAL Seguros	12
Filipe Freitas	JOVENS Seguros	11
Ricardo Rodrigues	CA - Seguros	11
Hugo Resende	A.M.A. Seguros	11
Hugo Favinha	REAL Seguros	10
Pedro Gonçalves	AXA Seguros	10
Rodolfo Santos	ZURICH Seguros	10
Luis Simões	I S P	9
Nuno Topa	CA - Seguros	9
Flavio Santos e Edgar Mendes	INTER Partner	9
Rui Agua Boa	AXA Seguros	8
Marcio Henriques	GLOBAL Seguros	8
João Lopes	ZURICH Seguros	8
Luis Dias	JOVENS Seguros	8
João Garcia	GLOBAL Seguros	7
Paulo Games	CA - Seguros	7
Pedro Martins	A.M.A. Seguros	7
João Neiva	ZURICH Seguros	7
Nuno Sousa	AIG Life	7
Nuno Mourato	I S P	7
Tiago Silva	GLOBAL Seguros	6
Mael Barata e Dario Vicente	INTER Partner	6
António Teofilo e Jorge Rendeiro	AIG Life	6
Luis Vasco Sousa	CA - Seguros	6
Pedro Matos	REAL Seguros	6
Luis Carvalho	GLOBAL Seguros	5
João Rocha	CA - Seguros	5
António Pereira	A.M.A. Seguros	5
João Moça	INTER Partner	5
Nuno Mota Ribeiro e Bruno Vicente	AXA Seguros	5
Nuno M. Santos	REAL Seguros	5
Edilson Djimbi	JOVENS Seguros	5
Pedro Carvalho	CA - Seguros	4
João Rita	A.M.A. Seguros	4
Paulo Luis e Nuno Duarte	AXA Seguros	4
David Sardinha Pernão e Paulo Santos	ZURICH Seguros	4
Rogerio Dias; Tiago Simões; Hugo Alcobia e Nuno Santos	REAL Seguros	4
Hugo Sousa; Pedro Marques e Tiago Mateus	I S P	4
Holger Sequeira	JOVENS Seguros	4
Sandro Correia	GLOBAL Seguros	4
Antonio Simões	A.M.A. Seguros	4
Ivo Pereira; Paulo Pereira e Filipe Moreira	INTER Partner	3
Vitor Henriques; Valter Santos e Bruno Simão	ZURICH Seguros	3
Nuno Francisco e Jorge Correia	REAL Seguros	3
José Carvalho	AIG Life	3
Luis Duarte; Nuno Simões e Bruno Rodriaues	I S P	3
Nuno Rosario	JOVENS Seguros	3

Com 2 golos: João Vieira (ZURICH) Ricardo Rodrigues; Jorge Carriço e João Ferreira (I S P) Paulo Fernandes e Luis Matos (REAL Seguros) Miguel Silva; António Leite; Hugo Machado; Bernardo Mendes e José Guerreiro (CA Seguros) Luis Patrocínio; Pedro Peleja; Rui Cunha; Paulo Vieira e João Vasconcelos (AXA Seguros) Pedro Marques e Frederico Graça (JOVENS Seguros) Piedade e Nazir Umarji (INTER Partner) Nuno Fernandes (GLOBAL Seguros) Markus Wolf (AIG Life) - Pedro Nunes (AMA Seguros)

**Melhor Defesa**

	Nome da Equipa	GOLOS
1	GLOBAL Seguros	25
2	REAL Seguros	47
3	A.M.A. Seguros	49
4	CA - Seguros	52
5	JOVENS Seguros	57
6	INTER Partner	58
7	ZURICH Seguros	64
8	AXA Seguros	66
9	AIG-Life	73
10	I S P	108

**Disciplina**

Equipa	Cartões		Total Pontos
	A	V	
1	I S P	7   1	130
2	REAL Seguros	8   1	145
3	GLOBAL Seguros	11   0	165
4	ZURICH	12   0	180
5	AIG Life	12   0	180
6	AMA Seguros	13   1	220
7	AXA Seguros	16   0	240
8	INTER Partner	13   2	245
9	CA - Seguros	17   0	255
10	JOVENS Seguros	19   3	360

Finalmente e após recolha da votação realizada por todas as equipas informamos que o **TROFEU FAIR PLAY** foi atribuído à equipa da **INTER PARTNER** a qual felicitamos por este prémio.

Aproveitamos para informar que a entrega de prémios será feita em Outubro de 2009 estando também prevista a divulgação, na mesma data, do próximo campeonato de Futebol 7.

Voltaremos brevemente à vossa presença com mais notícias sobre o 3º CAMPEONATO DE FUTEBOL 7 do STAS, no qual esperamos contar com mais equipas. ■

Mário Rúbio





# ESTUDAR

No início de mais um ano lectivo importa desejar a todos os estudantes as maiores felicidades e votos de que possam aproveitar todos os ensinamentos que procuram obter nas suas escolas através da frequência dos mais diversos cursos.



Esta frase parece uma repetição de muitas outras que se vão ouvindo ao longo dos anos, desde a primeira vez...

No dia em que nos deixaram entregues à ama ou no infantário, em que todo o mundo parecia desmoronar-se, pois ficávamos com estranhos e víamos os nossos pais virarem as costas com uma pequena lágrima escorrer pelas suas faces

com a sensação de nos terem deixado entregues a nós próprios e desprotegidos.

É certo que os anos vão passando e essas crianças desprotegidas que ficavam nos infantários a olhar os pais a afastarem-se, foram crescendo, começaram a frequentar outras escolas e mais tarde as faculdades até obterem a tão desejada formação académica que lhes poderá dar alguma tranquilidade, ainda que aparente, quanto ao futuro.

É pois com o objectivo de dar uma palavra de incentivo que vos dirijo esta Carta Aberta.

No início de mais um ano lectivo, importa que todos os que tem directa ou indirectamente interesse no ensino, estudantes, encarregados de educação e professores, possam acreditar na concretização dos necessários objectivos.

Por isso aos Pais que tem os seus filhos a estudar procurando criar as condições para que eles possam alcançar a formação académica, que por razões várias eles próprios não conseguiram, aqui deixamos o nosso apreço.

Aos jovens que se encontram a estudar e que nem sempre compreendem o esforço físico, económico e emocional que os seus Encarregados de Educação fazem ao longo dos anos, aqui deixamos a nossa palavra de incentivo e de estímulo.

Aos nossos colegas que desenvolvem a sua actividade no sector de Seguros e que ainda encontram tempo para poderem concluir a sua formação académica ou mesmo adquirirem conhecimentos complementares na esperança de poderem vir a melhorar a sua condição profissional e pessoal não podemos deixar de transmitir o nosso desejo que atinjam esse desiderato. Força.

Força na atitude, na convicção, na esperança e determinação de modo a conseguirem os seus objectivos.

Por fim, a todos os que ao fim de alguns anos de carreira, viram agora abertas portas que lhes podem proporcionar novas oportunidades de adquirirem maior qualificação académica através da manifestação pública dos seus conhecimentos profissionais e da sua experiência de vida, vale a pena dizer que avancem com convicção.

A todos uma palavra de grande apoio e de desafio para que procurem obter e lutar por aquilo que mais desejam.

Tal como é conhecido e muitas vezes repetido o " O Saber não ocupa lugar " como tal vamos todos Estudar.

Um abraço ■

Mário Rúbio



# Concurso Foto STAS

## FOTOS APURADAS

Junho

Tema Livre

Julho



*Sol no Castelo*  
Alfredo Coelho



*Cascata*  
António Fernandes



*Antes de ser Noite*  
Nuno Madeira



*Descanso Abençoado*  
Virginia Machado



*Fantasia ao Anoltecer*  
Sílvia Gonçalves



*Santa Cruz*  
João Sales

Junho

Coisas e Gentes da Minha Terra

Julho



*Lavagem Automática*  
João Sales



*Beco de Lisboa*  
António Fernandes



*Silhuetas do Tejo*  
João Sales



*Chuveiro de Fogo*  
João Sales



*Iluminando Lisboa*  
João Sales



*O Olhar Felino*  
Elsa Sanches

# Concurso Foto STAS

## FOTOS APURADAS

Agosto

Tema Livre

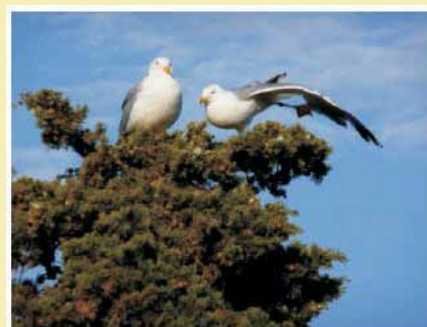
Setembro



*Escondida*  
Virainia Machado



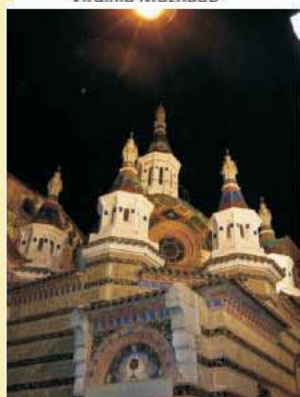
*Pantão em Dia de Chuva*  
Nuno Madeira



*AHH Que Preguiça!*  
João Sales



*Clássicos*  
Nuno Madeira



*O Que é Bonito é Para se Ver*  
Alfredo Coelho



*Flamingos*  
João Sales

Agosto

Coisas e Gentes da Minha Terra

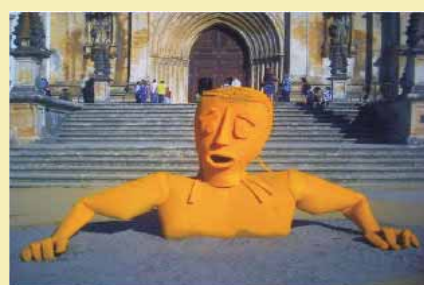
Setembro



*Um Olhar Colorido*  
Elsa Sanches



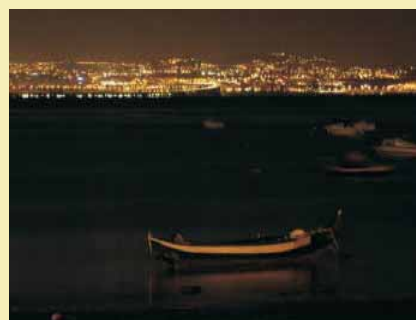
*Cá na Minha Terra...É Assim*  
Alfredo Coelho



*Não enterrem os Santos da casa...*  
Elsa Sanches



*Vigia de Lisboa*  
João Sales



*Vasquinho*  
Nuno Madeira



*Santa Justa*  
João Sales